

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 338
Data 05/12/79 Pg.:

Funai explica extinção da Coama e demissões

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, disse ontem que a extinção da Coordenação da Amazônia (Coama) foi "o primeiro passo para a adequação organizacional da Funai dentro do projeto de reestruturação do órgão, que estava sob outra direção". Ele explicou que a Coama será absorvida pelo Departamento Geral de Operações (DGO), pois "é mais condizente ter uma só direção em um determinado trabalho".

Sobre o general Demócrito de Oliveira, coordenador da Coama, o coronel João Carlos disse que ele pediu exoneração do cargo. Quanto aos outros dois funcionários demitidos — José Ribamar Catanheide, diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena (DGPI) e Carlos Alberto Milhomem de Souza, chefe da Divisão de Projetos Especiais do DGPI — o presidente da Funai disse que, ao assumir, não levou ninguém de sua confiança e, por isso, precisava fazer uma avaliação do trabalho dos elementos que já estavam no órgão:

— Sempre digo que quero confiar em todos os que estão na Funai — afirmou — mas, se deixo de confiar ou se o trabalho de determinada pessoa não me agrada, mando embora. Eu não poderia manter o diretor do DGPI, José Ribamar Catanheide, porque não concordava com o trabalho que ele vinha executando.

Sobre o projeto de reestruturação do órgão, o coronel João Carlos disse que o primeiro estudo deverá lhe ser apresentado ainda esta semana, pois o anterior foi recusado, já que propunha autonomia para os Estados e territórios nos trabalhos junto aos índios.

O coronel João Carlos disse que só através da imprensa tomou conhecimento das denúncias feitas pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de que o laboratório inglês Sintex do Brasil estaria usando os índios Guato, de Mato Grosso do Sul, como cobaias para experiências com novas vacinas.

O superintendente administrativo da Funai, Pedro Paulo Fatorelli Carneiro, disse que a denúncia será investigada, "pois o problema é muito sério e não pode deixar de ser controlado".

Índios tomam fazenda cuja posse reclamam há 157 anos

MACEIO (O GLOBO) — Armados de facões, foices, machados e flechas, 800 índios xucuru-cariri controlam, no município de Palmeiras dos Índios, a Fazenda Cafurna, que invadiram sábado. Os acessos foram bloqueados por piquetes integrados sobretudo por crianças. Desde 1822, eles reclamam a posse dessas terras, incorporadas à Prefeitura para a construção de uma faculdade.

A invasão concretizou-se — depois de esgotadas todas as possibilidades de negociação com o prefeito Enéas Simplicio (Arena) — sob o comando do cacique Manoel Celestino, de 37 anos. Celestino disse que a tribo não abandonará o local e todos, inclusive as crianças, estão dispostos a morrer por suas idéias. A área total da fazenda é de 450 tarefas (1.373.400 m²), avaliadas ao preço de Cr\$ 6 mil a tarefa bruta e Cr\$ 8 mil a beneficiada.

Os xucuru-cariri decidiram conservar a Fazenda Cafurna, porque foi lá que surgiu o primeiro aldeamento.